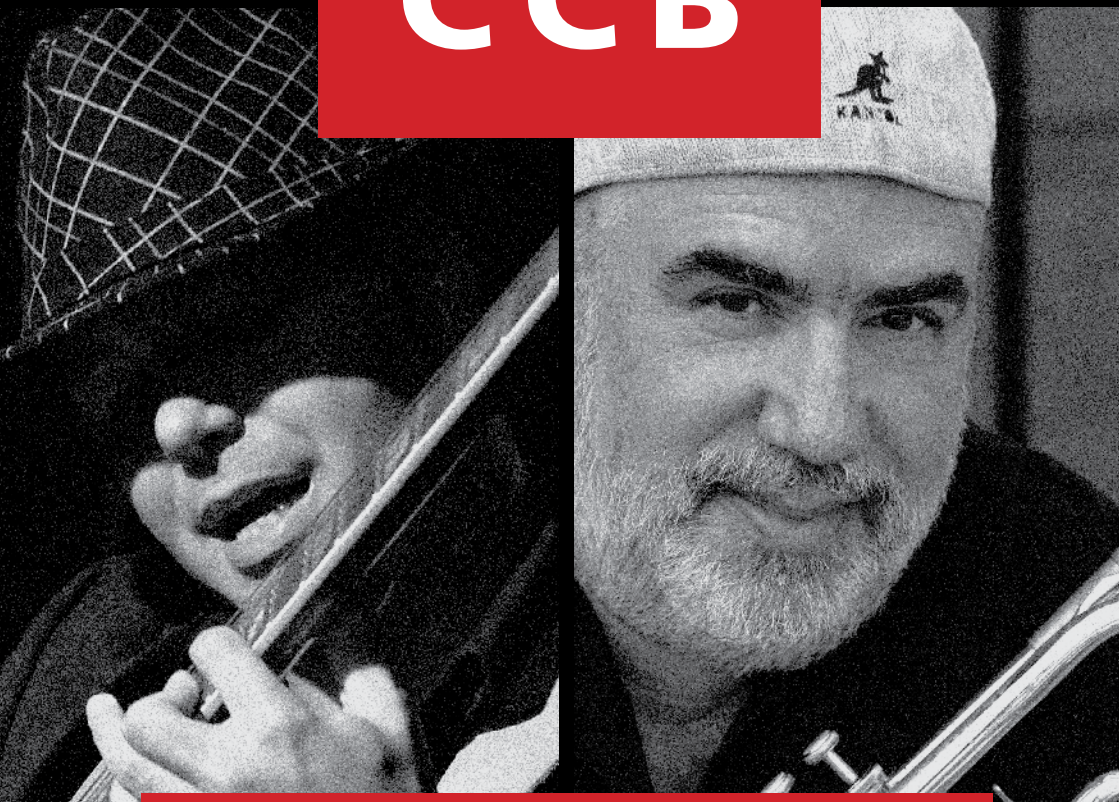


CCB



SARAVÁ

JOELXAVIER
RANDYBRECKER

26 MAIO'09

GRANDE AUDITÓRIO < 21H < M/12 ANOS
[S/INTERVALO]

... ESTIVE EM CENTENAS DE SESSÕES DE GRAVAÇÃO, MAS POUCAS FORAM TÃO DIVERTIDAS OU TÃO MUSICALMENTE GRATIFICANTES COMO AS GRAVAÇÕES COM JOEL XAVIER.

RON CARTER

JOEL XAVIER TEM UMA HABILIDADE IMPRESSIONANTE. TOCA AS SUAS RAÍZES DO FADO COM UM TOQUE GENUÍNO DE JAZZ. JOEL XAVIER É MERECEDOR DE TODA A ATENÇÃO.

TOOTS THIELEMANS

SARAVÁ

JOEL XAVIER convidou o trompetista **RANDY BRECKER** para o acompanhar neste concerto no CCB, onde apresentará o seu mais recente disco, *Saravá*, um trabalho de fusão entre o jazz e os ritmos afro-brasileiros gravado ao vivo no Teatro Municipal São Luiz, em Lisboa.

FOTO DE JOEL XAVIER ©Miroslav Rosendorg

FOTO DE RANDY BRECKER ©Rusty Russell



FANTASMAS DA BOSSA

Joel Xavier, *Saravá*, JXP, 52'72"

O disco começa a soar, bem morno, a bossa bem balanceada, a inspirar o sentimento... mas eis que surpresa, quando surge o primeiro tema... ia jurar que estava a ouvir uma versão de *Bag's Groove*, um tema do vibrafonista de jazz Milt Jackson. Mas... um pouco mais à frente a sensação dissolve-se e a ginga ganha um toque sofisticado na linha de improvisação. A Bossa Nova e influências cabo-verdianas bem vincadas fundem-se nos contornos *bluesy*, a uma temperatura bem apurada por Joel Xavier, na guitarra e *scatt*, em simultâneo.

"*Saravá* é um álbum que emana calor, ritmo e virtuosismo, mas, das duas, uma: ou os temas são realmente marcantes ou realmente soam a algo familiar. Um outro exemplo, além do já mencionado, acima, é *Mandinga*. De repente, a canção *O Velho e a Flor*, de Toquinho e Vinicius de Moraes surge como um fantasma auditivo, um pouco turvo, mas, sem dúvida, a assombrar este leque de originais que compõem o disco. De qualquer forma, está muito bem conseguido; tem boa música. É muito bom ouvi-lo... para quem não tem medo de fantasmas..."

SOFIA FREIRE // JORNAL DE LETRAS

... MÚSICO TALENTOSO E COMPLEXO, É DETENTOR DE GRANDE TÉCNICA
E DO SENTIDO DE EXIGÊNCIA DO SÉCULO XXI.

LARRY CORYELL

... GRAÇAS À SUA SENSIBILIDADE, AO SEU VIRTUOSISMO E À SUA SONORIDADE,
É MAGNÍFICO. BRAVO PELO SEU TALENTO.

RICHARD GALLIANO

JOELXAVIER

Nasceu em Lisboa no dia da Revolução dos Cravos – 25 de Abril de 1974! Aos 15 anos começa a estudar guitarra como autodidacta. Aos 16 anos assina pela BMG um contracto para dois álbuns. Aos 17 anos grava o primeiro álbum *18*. Aos 19 anos vence o concurso de guitarra da "NAMM-SHOW" em Los Angeles, num total de 70 guitarristas, tendo sido considerado pela crítica americana como um dos cinco melhores guitarristas do ano nos Estados Unidos. Aos 22 anos grava o segundo álbum *Sr. Fado*. Aos 23 anos é considerado um dos grandes guitarristas latinos. Com Larry Coryell, Bireli Lagrene, Tomatito, Luis Salinas e Rene Toledo gravou *Palavra de guitarra Latina* para a BMG – Espanha. Actuou com os músicos que gravaram o álbum no 1.º MIDEM LATINO em Miami e efectuou uma digressão pelos melhores auditórios e praças de touros de Espanha, como o Palau de La Musica em Barcelona ou a Praça de Touros de Palma de Maiorca. Aos 25 anos grava *Latin Groove* no estúdio particular de Arturo Sandoval, em Miami, com a participação especial de Paquito D'Rivera, Michel Camilo, Larry Coryell e do próprio Sandoval. O CD é apresentado ao vivo em Lisboa no Teatro Maria Matos, gravado pela RTP e transmitido diversas vezes pela RTP1, RTP2, RTP Internacional e RTP África. Recebeu então o aval de uma das mais prestigiadas marcas de guitarra – GIBSON. A convite de Chucho Valdés actuou no Festival Internacional de Jazz de Havana, Jazz Plaza 2000 com Herbie Hancock, Nicholas Payton, Roy Hargrove, Chucho Valdés, Dave Valentin, Danilo Perez, Kenny Barron, Ronnie Mathews, Chano Domínguez, Jorge Pardo, Carles Benavent, Jane Bunnet, entre outros. Aos 26 anos actuou no Festival de Guitarra de Barcelona com Paco de Lucía, Vicente Amigo, Tomatito, John Williams e Ichiro Suzuki. Em Abril de 2001 convida Bireli Lagrene e Juan Manuel Cañizares a realizar o 1.º Encontro de Guitarras em Lisboa. Aos 27 anos gravou *Lusitano* com a participação especial de Richard Galliano e começou uma nova etapa musical na sua carreira. Inspirado e influenciado pelo Novo Tango de Astor Piazzola e pela Nova Musette de Richard Galliano, Xavier criou uma nova linguagem musical entre a música tradicional portuguesa o fado e o jazz. Em Abril de 2001, apresenta ao vivo *Lusitano* com Richard Galliano, em Lisboa e em Viana do Castelo. Em Agosto de 2001 actuou com Joey DeFrancesco no Festival de Jazz de Viana do Castelo. Em 2003 gravou *Lisboa* prosseguindo o projecto musi-

cal iniciado em *Lusitano* e convida Toots Thielemans e Carlos do Carmo a participarem no mesmo. No início de 2003, Xavier foi convidado por Richard Galliano a integrar o seu Trio Acústico com Jean Philippe Viret (contrabaixista de Stephane Grappelli) e actuou em alguns dos mais importantes festivais de jazz do mundo (França, Inglaterra e Brasil). Em 2004, foi convidado pelo Instituto Camões para representar Portugal no Festival de Jazz da Comunidade Europeia, realizado em Rabat, Marrocos. Em Agosto de 2004, actuou com Didier Lockwood nos claustros do Palácio de Maфра. Aos 30 anos, gravou em duo com Ron Carter em Nova Iorque – *Joel Xavier & Ron Carter, in New York*. Gravado a 24 de Setembro de 2004 num dos míticos estúdios de Manhattan, este CD regista o encontro entre Joel Xavier e a lenda do jazz, considerado o melhor contrabaixista de jazz de todos os tempos – Ron Carter. Em Agosto de 2005, o CD é apresentado ao vivo nos claustros do Palácio de Maфра, gravado pela RTP e transmitido pela RTP1, RTP2, RTP Internacional, RTP África e pelo canal francês de música – MEZZO. Em 2006 recebeu o prémio de Melhor Guitarrista do Ano pela Rádio Central de Leiria. Em 2007, Joel Xavier e Ron Carter realizaram dois concertos especiais de "Standards de Jazz" no Festival de Jazz de Viana do Castelo 2007 e no Casino da Figueira da Foz. Em Dezembro de 2007 gravou *SARAVÁ* (CD & DVD), ao vivo no Teatro São Luiz em Lisboa.

RANDYBRECKER

Ao longo de três anos, Randy Brecker tem vindo a moldar o som do jazz, R&B e *rock*. As suas actuações com trompete e fliscórno honraram-no com centenas de álbuns interpretados por um leque variado de artistas, como James Taylor, Bruce Springsteen, Chaka Khan, George Benson e Parliament-Funkadelics, mas também por Frank Sinatra, Steely Dan, David Sanborn, Horace Silver, Jaco Pastorius e Frank Zappa. A história de Randy Brecker é variada e célebre. Nasceu em 1945 em Filadélfia, filho de um pianista. Passou vários Verões em campos de música onde teve as suas primeiras experiências em actuações em conjunto. Começou por tocar R&B e *funk* com bandas em bares da zona durante a sua adolescência, mas ao mesmo tempo começava a prestar atenção ao *hard bop*. "Ouvi Sonny Rollins, Lee Morgan, o Quinteto de Miles, Art Blakey, Horace Silver e o grupo de Clifford Brown/Max Roach." Depois de ter acabado o liceu,

Randy estudou na Universidade de Indiana onde a banda de jazz da universidade foi premiada com uma digressão de três meses pelo Médio Oriente e Ásia, depois de ter ganho, em 1965, o Festival de Jazz Notre Dame. Em 1966 mudou-se para Nova Iorque, onde alguns dos seus primeiros concertos foram com a Big Band de Clark Terry, a Orquestra de Jazz de Thad Jones/Mel Lewis e a Big Band de Duke Pearson, com quem gravou dois álbuns. Randy começou a sua incursão no jazz-rock ao juntar-se a Blood, Sweat and Tears. Trabalhou com BSandT durante um ano e tocou na inovadora estreia de *Child is Father to the Man*. Randy deixou a BSandT para se juntar ao Quinteto de Horace Silver. "BSandT foi uma experiência muito estruturada... Tinha necessidade de me esticar e tocar." Em 1986, Randy gravou o seu primeiro álbum como líder, *Score* (reeditado em 1993 pela Blue Note), que também contou com a participação de Michael Brecker no saxofone tenor, então com 19 anos. Depois de Horace Silver, Randy juntou-se a Art Blakey Jazz Messengers, antes de se associar ao seu irmão Michael, Barry Rogers, Billy Cobham e John Abercrombie para formar o grupo de fusão Dreams. Antes de se separarem, em 1971, o grupo gravou dois álbuns ousados e mundialmente aclamados: *Dreams* e *Imagine My Surprise* para a Columbia Records. Em 1972, Randy juntou-se de novo ao Quinteto de Horace Silver, com o seu irmão Michael. Desde então, tornaram-se dois dos músicos de estúdio mais requisitados. Depois de terem gravado o agora clássico *In Pursuit of the 27th Man* (Blue Note) com Horace, Randy deixou a formação para se juntar a outro novo grupo de jazz-rock liderado pelo velho amigo Larry Coryell, dando origem ao álbum *Larry Coryell and The 11th House*. Em 1974, os irmãos juntaram-se ao grupo de Billy Cobham, Spectrum, com os quais gravaram vários discos, e por volta de 1975 estavam prontos para formar a sua própria banda. Os Irmãos Brecker tornaram-se numa banda com uma influência e impacto incomensuráveis. Elogiados pelos críticos de *pop* e de jazz, o seu primeiro álbum, *The Brecker Brothers* (Arista), que Randy produziu, escreveu e arranjou, foi nomeado para quatro Grammys. Os Irmãos Brecker gravaram seis álbuns, incluindo o ainda popular *Heavy Metal Be-Bop* e arrecadaram sete nomeações para os Grammy entre 1975 e 1981. Em 1978, Randy e Michael tocaram durante uma semana com Frank Zappa, tendo como resultado o álbum mais requisitado de Zappa em Nova Iorque. Depois dos Irmãos Brecker se terem separado, em 1982, Randy gravou e viajou em digressão com Javo Pastorius, gravando o famoso álbum *Word of Mouth*, um concerto ao vivo no Japão. Em 1986, Randy produziu, compôs e arranjou o seu primeiro álbum com Joe Henderson, Dave Kikoski, Ron Carter e Al Foster. Os anos noventa começaram com a digressão de Randy com Mingus Dynasty/Epitaph. Também gravou e co-produziu o ter-

ceiro álbum como líder. *Toe Toe Toe*, para a MCA em 1990. Em 1992, exactamente 10 anos depois de se terem separado, Randy e Michael juntaram de novo forças numa reunião muito proclamada, viajando em digressão mundial e apresentando o álbum triplamente nomeado para os Grammy, *The Return of the Brecker Brothers*. Mais expressivamente, Randy começou a gravar o seu primeiro álbum a solo durante seis anos com uma banda de músicos montada a partir de diferentes partes do globo, incluindo o amigo de longa data e seguidor musical David Sanborn. O guitarrista Adam Rogers da Lost Tribe, a vocalista brasileira Maucha Adnet (cantora na última formação de Tom Jobim) e o baixista Bakithi Kumalo de Graceland fame, entre outros. Concluído em 1996, preparado e inspirado na música do Brasil desde a sua primeira visita em 1979, Randy ofereceu a sua impressão da música brasileira misturada com pequenas referências da música latina, *world music*, *funk* em *Jazz on Into the Sun*. Lançado primeiro no Japão pela editora Pony Canyon, tornou-se depois disponível pela Concord Records, tendo Randy alcançado o seu primeiro Grammy como solista em 1998 pela "Best Contemporary Jazz Performance." Um concerto ao vivo deste álbum foi filmado pela estação de televisão japonesa NHK e emitido em 1997. No Verão desse ano, Randy viajou em digressão pela Europa com Joe Henderson e fechou o ano em digressão com a Mingus Big Band pelos Estados Unidos e América do Sul, e com a Carnegie Hall Jazz Band pela Europa. Já no novo milénio, Randy assinou com a ESC Records e gravou o seu primeiro álbum para esta etiqueta: o controverso *Hangin' in the City*, apresentando "Randroid", o seu alter-ego. *Hangin'* vendeu particularmente bem na Europa e no Japão (chegou ao 4.º lugar nas tabelas alemãs) e deu-lhe a oportunidade de tocar mais assiduamente em várias cidades do mundo como líder da sua própria banda. Viajou em digressão pelo EUA, participando no Festival Productions' Newport Jazz Millennium Celebration tour. Durante o Verão foi lançado o CD *Jazz Times Superband* pela editora Concord, apresentando Randy, Bob Berg, Joey DeFrancesco e Dennis Chambers. O seu CD mais recente para a ESC, *34th N Lex*, lançado em Abril de 2003 recebeu imensos elogios, apresentando 11 novas composições e arranjos de Randy Brecker e a *dream horn section* de David Sanborn, Micheal Brecker, Fred Wesley, Ronnie Cuber, com a banda regular de Randy e a sua mulher, a saxofonista tenor italiana Ada Rovatti. Em Maio de 2003, viajou em digressão pela Europa com seu Quinteto e no Verão regressou à Europa ainda com a Randy Brecker/Bill Evans Soulbop Band. Randy Brecker continua a influenciar e a inspirar jovens músicos e, ao longo dos anos, é frequentemente solicitado como especialista da Yamaha, actuando em escolas e universidades do mundo inteiro.

CCB



DIAS DE JUNHO
4.11.18.25
QUINTAS DE JAZZ

CONCERTOS DE JAZZ
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS
NA CAFETERIA QUADRANTE

22H ENTRADA LIVRE M/12

ATÉ SETEMBRO'09
WWW.CCB.PT

CCB

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE ANTÓNIO MEGA FERREIRA / VOGAL ANA ISABEL TRIGO MORAIS / VOGAL MARGARDA VEIGA

CENTRO DE ESPECTÁCULOS

DIREÇÃO DO CENTRO DE ESPECTÁCULOS MIGUEL LEAL COELHO / ADJUNTA PARA A PROGRAMAÇÃO LUISA TAVEIRA / ADJUNTA PARA O PLANEAMENTO CLÁUDIA BELCHIOR
ASSESSOR PARA PROGRAMAÇÃO MUSICAL JOÃO GODINHO / SECRETARIADO DE DIREÇÃO LUISA INÉS / DIREÇÃO DE PRODUÇÃO CARLA RUIZ
PRODUÇÃO PAULO BARBOSA | JOÃO OLIVEIRA | INÉS CORREIA | PATRÍCIA SILVA | HUGO CORTEZ | INÉS LOPES / ASSISTENTE DE PRODUÇÃO RITA BAGORRO
DIRECTOR DE CENA COORDENADOR JONAS OMBERG / DIRECTORES DE CENA PEDRO RODRIGUES | PATRÍCIA COSTA | PAULA FONSECA
ASSISTENTE DE DIREÇÃO DE CENA ISABEL BOAVIDA / SECRETARIADO DE DIREÇÃO DE CENA YOLANDA SEARA / ESTAGIÁRIO JOÃO LEMOS
DIRECTOR TÉCNICO PAULO GRÁÇA / CHEFE TÉCNICO DE PALCO RUI MARCELINO / SECRETARIADO DE DIREÇÃO TÉCNICA SOFIA MATOS
TÉCNICO PRINCIPAL PEDRO CAMPOS | LUÍS SANTOS | RAÚL SEGURO / TÉCNICO EXECUTIVO ARTUR BRANDÃO | F. CÂNDIDO SANTOS | VÍTOR PINTO
CÉSAR NUNES | JOSÉ CARLOS ALVES | HUGO CAMPOS | MÁRIO SILVA | RICARDO MELO | RODRIGO OLIVEIRA | RUI CROCA
CHEFE TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS NUNO GRÁCIO / TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS RUI LEITÃO | EDUARDO NASCIMENTO | LUÍS GARCIA SANTOS
NUNO BIZARRO | PAULO CACHEIRO | NUNO RAMOS / CHEFE TÉCNICO DE GESTÃO E MANUTENÇÃO SIAMANTO ISMAILY
TÉCNICO DE MANUTENÇÃO JOÃO SANTANA | LUÍS TEIXEIRA | VÍTOR HORTA

www.ccb.pt